



## **Ciência Aberta: Uma apresentação dos novos critérios da SciELO Brasil para a admissão e a permanência de periódicos científicos em sua coleção**

Open Science: a presentation of SciELO Brasil's new criteria for the admission and permanence of scientific journals in its collection

Carla Floriana Martins, Praxis – cmfloriana@hotmail.com

### **Eixo 6 - O mundo digital: apropriação e desafios**

#### **1 INTRODUÇÃO**

Ciência Aberta é para todos? É apenas mais uma forma de produção e disseminação do conhecimento? Um ato de rebeldia? Um novo desenho social de troca e interação científica entre os especialistas?

Essa não tão nova, porém legítima discussão, vem, mais rapidamente que nunca, tomando passos largos e significativos que à medida que se efetivam, oferecem um novo e propositivo tom sobre como a produção científica e sua divulgação contribuirão para uma nova ordem de circulação informacional *latu sensu*, que seja cada vez mais acessível, sustentável, qualificada e transparente.

Em uma de suas várias definições, Ciência Aberta pode ser descrita como,

a prática da ciência de tal forma que outros podem colaborar e contribuir, onde os dados de pesquisa, notas de laboratório e outros processos de pesquisa estão disponíveis gratuitamente, em termos que permitem a reutilização, redistribuição e reprodução da pesquisa e seus dados e métodos subjacentes” (Portal FOSTER, 2020)

Em vista disso, para que a ciência produzida e publicada caminhe junto à velocidade exigida para inovação, tecnologia e conhecimento, a SciELO Brasil, parte integrante do programa Scielo.org (*Scientific Electronic Library Online*), uma das plataformas pioneiras na publicação de periódicos científicos em formato aberto, renovou, em maio de 2020, os critérios e diretrizes de publicação e permanência de periódicos em sua na plataforma, a SciELO Brasil. O objetivo foi atualizar e garantir que os periódicos brasileiros sejam, cada vez mais, inseridos e reconhecidos no cenário nacional e internacional como publicações científicas de qualidade.



No Brasil, várias instituições, universidades, governo, agências, cientistas, etc., possuem grupos ativos que tem como objetivo incrementar padrões, utilizar, criar, inserir e formatar conceitos e processos na modalidade de Ciência Aberta que facilitem e propiciem o país a trilhar, de forma sistemática e constante, percursos que qualificarão e manterão a indexação de periódicos brasileiros no ranking de fornecedor ativo, ético, transformador e competente de informações científicas qualificadas, como bem corrobora o trecho abaixo publicado no Portal FORSTER:

Open Science significa maior rigor, responsabilidade e reprodutibilidade da pesquisa. Baseia-se nos princípios de inclusão, justiça, equidade e compartilhamento e, em última instância, busca mudar a forma como a pesquisa é feita, quem está envolvido e como ela é valorizada. Seu objetivo é tornar a pesquisa mais aberta à participação, revisão / refutação, melhoria e (re) utilização para o benefício do mundo.

Apesar disso, Dias et al, 2017, nos previnem que, apesar dos esforços do país em avançar nos moldes do Acesso Aberto e filosofia aberta de acesso à ciência, ainda é necessário mais esforço e adesão de forma mais explícita ao movimento da Ciência Aberta,

Os arquivos abertos, acesso aberto e filosofia aberta, até certo ponto, estão mais focados na disseminação dos resultados de pesquisa na forma de publicações, seja por revistas de acesso aberto ou em repositórios. No caso dos dados abertos, atuam na disseminação dos dados coletados na pesquisa, promovendo o compartilhamento, integração a outros dados e reuso. (DIAS et al, 2017, p. 2)

A quebra das barreiras ao acesso da informação científica, ponto fundamental do movimento de acesso aberto, tem um aspecto mais político, visto aos modelos tradicionais de publicação. Suber (2012), [In Dias et al], destaca que o Acesso Aberto é a literatura no formato digital, disponível online, de forma gratuita, livre de barreiras para acesso, contextualizando o acesso aberto às ferramentas na internet, para documentação científica no formato digital. (DIAS et al, 2017, p. 2)

Posto isto, em termos conceituais e reforçando seu caráter político científico, ficam claros os desafios enfrentados pelos grupos brasileiros para uma adesão e materialização de esforços no sentido de dar corpo metodológico aos princípios da Ciência Aberta e da gestão do compartilhamento dos dados de pesquisas, principalmente por instituições públicas no país.

Assim sendo, Instituições como Fiocruz, Ibict, Abec, Rnp, Embrapa, Universidades, entre outras, vem se unindo em parcerias para dar acesso ao



patrimônio científico nacional, para fortalecer as agências, manter fluxos constantes de dados e incentivar a pesquisa e comunicação científica no país.

Um exemplo atual desse empenho pode ser observado na agilidade que grupos de pesquisa e estudos científicos estão organizando e publicando trabalhos e pesquisas num momento histórico atinente à saúde pública pela qual o mundo está vivenciando em todos seus continentes via uma pandemia de grandes proporções.

Reforçando esse empenho, e também em escala mundial, a Unesco retoma a importância do apoio às raízes da Ciência Aberta e se posiciona na necessidade de manter politicamente a chama dos valores e princípios da manutenção de ações de *Open Science* (Ciência Aberta), no mundo,

A reação da comunidade científica e das sociedades como um todo ao surto de coronavírus reafirmou a necessidade urgente de uma transição para a Ciência Aberta. A UNESCO, como agência das Nações Unidas com o mandato para as ciências, entende a Open Science como um divisor de águas, no cumprimento do direito humano à ciência e quanto a preencher as lacunas de ciência, tecnologia e inovação entre e dentro dos próprios países. De acordo com sua Conferência Geral, realizada em novembro de 2019, atualmente, a UNESCO está desenvolvendo uma Recomendação sobre Ciência Aberta por meio de uma consulta global com todas as partes interessadas relevantes. Com o objetivo de construir uma visão coerente da Open Science e um conjunto compartilhado de princípios e valores abrangentes, este instrumento global de definição de padrões visa a garantir que a Open Science cumpra o seu potencial para “virar o jogo” e não deixar ninguém para trás. (UNESCO, 2020).

Esses acontecimentos acabaram por lançar força à já postura global em promover uma ciência nos moldes do movimento de Acesso Aberto, para compartilhamento amplo e eficiente de dados e metadados produzidos nas agências de pesquisas: principalmente as agências de cunho público. O que pode ser percebido quando grupos como o SciELO Brasil intensificam suas atividades no sentido de trazer melhorias para a então metodologia utilizada para aceite e inclusão de periódicos na plataforma.

## 2. SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE: MODELO SCIELO

Fazendo um recorte sobre o tema, agora com o olhar na qualidade da produção, divulgação, recuperação e reuso dos dados científicos dirigimos nosso estudo para o Modelo SciELO, (*Scientific Electronic Library Online*), idealizado, em



princípio, como projeto de pesquisa e posteriormente executado por duas grandes agências de pesquisa Brasileiras que, ao longo do tempo, vem agregando outras parcerias. Sua extensão atual pode ser melhor descrita a partir da definição do modelo no próprio site da organização, [scielo.org.br](http://scielo.org.br), onde,

O Modelo SciELO é o produto da cooperação entre a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME/OPS/OMS), instituições nacionais e internacionais relacionadas com a comunicação científica e editores científicos. Um projeto piloto, envolvendo 10 periódicos brasileiros de diferentes áreas do conhecimento, foi desenvolvido com êxito entre março de 1997 e maio de 1998, com o desenvolvimento e a avaliação de uma metodologia adequada para a publicação eletrônica na Internet. Desde junho de 1998 o projeto opera regularmente, incorporando novos títulos de periódicos e expandindo sua operação para outros países. A partir de 2002, o Projeto conta com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). (SciELO [site] – Sobre o Scielo,)

Assim, para que o programa de comunicação científica de periódicos SciELO continue se desenvolvendo seu trabalho o modelo foi dividido em três componentes, que são: 1. A metodologia SciELO, 2. A aplicação da metodologia SciELO e 3. O desenvolvimento de consórcios e parcerias que agreguem valor ao projeto e lhe dê sustentabilidade. A união destes três componentes viabiliza e dá sustentabilidade ao projeto Scielo.

É o acompanhamento e estudo constante por parte da equipe/Comitê envolvidos no projeto que permite que o crescimento e reconhecimento da plataforma sejam progressivamente percebidos no ambiente científico e, também, na sociedade civil através de seus indicadores de acesso e reutilização.

De acordo com o site SciELO 2018,

O acesso adequado e atualizado à informação técnico-científica é essencial para o desenvolvimento econômico e social, especialmente para apoiar os processos de tomada de decisão na planificação, formulação e aplicação de políticas públicas ou para apoiar o desenvolvimento e a prática profissional. O resultado da pesquisa científica é comunicado e validado principalmente através da publicação em periódicos científicos. Esse processo é válido para os países desenvolvidos ou em desenvolvimento. Ainda assim, os periódicos científicos dos países em desenvolvimento enfrentam graves barreiras de distribuição e disseminação, o que limita o acesso e o uso da informação científica gerada localmente. (SciELO [site] – SciELO 20 anos, 2018)



Dentro dessa perspectiva, é seguindo essas premissas que um dos princípios basilares da Rede Scielo é o Acesso Aberto (AA) aos dados e metadados dos periódicos científicos que indexa.

Em 2018 o Programa SciELO comemorou 20 anos de jornada. Por ocasião destas comemorações, e mantendo seu compromisso com os avanços da Ciência Aberta no Brasil e no mundo, foi organizada uma conferência, que ocorreu em setembro desse mesmo ano para o debate de questões, controvérsias, tendências, desempenho e projeções de futuro.

Durante o evento, foi dada continuidade ao trabalho de alinhamento técnico dos periódicos brasileiros em relação à emergência de aderência às práticas de Ciência Aberta entre elas,

a publicação dos dados das pesquisas, o aceleração dos processos editoriais e de comunicação por meio da publicação contínua dos artigos e adoção de *preprints*, maximização da transparência nos processos de avaliação e fluxos de comunicação, e a busca por sistemas mais abrangentes para a avaliação de pesquisas, artigos e periódicos. (SciELO [site] – SciELO20, 2018)

Esse processo foi acompanhado e registrado de perto por PACKER, A.L., et al, 2020 e relatado no site da plataforma com o objetivo de dar significado dessas ações aos editores já participantes e aos que desejam publicar na plataforma. Ali registraram o histórico, objetivos e decisões tomadas a partir do evento e suas decorrências. Onde relataram,

Os Critérios SciELO Brasil são componentes chave do Modelo SciELO de Publicação. Eles refletem os objetivos, princípios e funções do Programa SciELO e implementam as linhas prioritárias de ação de profissionalização, internacionalização e sustentabilidade que desde 2018 alinham-se com o *modus operandi* da ciência aberta. (PACKER, A.L., et al, 2020).

Foi neste momento, que o documento “*Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil*” já corrente no programa, foi atualizado e republicado no site, em maio de 2020.

O novo documento traz progressos que envolvem tanto o Programa SciELO quanto a Rede SciELO. Seu ponto de convergência foi, de acordo com o entendimento



do programa, a “urgência da adoção progressiva das práticas de comunicação da pesquisa da ciência aberta.” (PACKER, A.L., et al 2020). Onde,

Os critérios são indutores e proativos no fortalecimento e ampliação das infraestruturas e capacidades nacionais de comunicação científica e no aperfeiçoamento dos periódicos. A centralidade dos Critérios é orientar a avaliação dos periódicos com base nas boas práticas editoriais que incluem o alinhamento com as práticas da ciência aberta. (PACKER, A.L., et al, 2020)

As razões pelas quais os critérios continuarão a ser analisados e realinhados periodicamente é sua função de dar qualidade à produção e publicação dos periódicos de informação científica brasileiros na plataforma scielo.br.

Ou seja, por ser uma das plataformas oficiais de publicação científica mais acessadas no Brasil, quanto mais sua política para avaliação e admissão de periódicos estiver alinhada aos processos da apresentação de dados e pesquisas no mundo, mais rápido o país conquistará a credibilidade almejada para a comunicação das informações científicas à sociedade.

## 2.1 O novo documento

O documento completo possui ao todo 41 páginas, explana em sua introdução a motivação da urgência da atualização dos critérios tendo em vista a conformidade dos periódicos de acesso aberto brasileiros a um cenário mundial, sustentável e globalizado. Tem como objetivo de atender com cada vez mais excelência às demandas informacionais de grupos de cientistas e sociedade com informações dispostas em coleções temáticas e devidamente representadas, depositadas e recuperáveis na plataforma SciELO Brasil de coleções de periódicos. Intitulado “*critérios, política e procedimento da SciELO Brasil para a admissão e permanência de periódicos científicos em sua coleção*” o documento,

É definido e adotado pelo Programa SciELO para os periódicos do Brasil e serve também como documento de referência para a avaliação de periódicos nas demais coleções nacionais e temáticas da Rede SciELO. (Scielo.org, 2020)

Para o conhecimento geral das diretrizes pelo leitor, listaremos os principais escopos nele estabelecidos, que podem ser acessadas, na sua totalidade, em:



<https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/20200500-Criterios-SciELO-Brasil.pdf>. Após isso, e como considerações finais, faremos uma pequena análise sobre os impactos diretos dessa nova proposta bem como perspectivas de melhores aprofundamentos sobre o tema.

## 2.2 O escopo

A Coleção SciELO Brasil indexa, preserva, disponibiliza, interopera e dissemina on-line em acesso aberto na modalidade dourada os textos completos de periódicos científicos do Brasil de todas as áreas do conhecimento que publicam predominantemente artigos resultantes de pesquisa científica, que utilizam procedimentos de avaliação por pares dos manuscritos que recebem ou encomendam e que apresentam desempenho crescente nos indicadores de cumprimento dos critérios de indexação” (SciELO [site] – Criterios-SciELO-Brasil, 2020, p.8).

Permanecem ou são admitidos na coleção os periódicos que seguem as linhas editoriais do programa, suas diretrizes, seus alinhamentos e, principalmente seu compromisso com o movimento da Ciência Aberta. O cumprimento do escopo da Coleção SciELO, com certeza, dará a padronização necessária ao projeto de melhoria contínua da qualificação dos periódicos brasileiros perante a comunidade científica mundial bem como sua estabilidade no cenário editorial internacional.

## 2.3 Os critérios

Como ficaram os critérios a partir de 2020?

Os critérios Scielo Brasil são itens imprescindíveis para o sucesso do modelo e metodologia SciELO para a publicação de periódicos brasileiros na plataforma [scielo.br](https://www.scielo.br).

Para garantir que as diretrizes de admissão e permanência dos periódicos nacionais sigam os padrões sinalizados no documento orientador, os editores e autores precisam que seus periódicos e artigos estejam aptos para avaliação, indexação e publicações na plataforma.

Para auxiliar os editores na organização da linha editorial de suas publicações, o comitê listou aproximadamente 44 critérios, distribuídos entre itens e subitens com orientação de uso a partir de maio de 2020 e até nova atualização do documento.

Abaixo uma listagem informativa dos critérios elencados pelo Comitê com o objetivo de proporcionar ao leitor, de forma prática, os pontos principais da nova



cultura de edição de periódicos na SciELO Brasil, os quais podem servir como referência para participantes da Rede SciELO.org como um todo.

Quadro 1 - Novos requisitos, critérios e procedimentos de avaliação para admissão e permanência de Periódicos na Coleção SciELO Brasil

	CRITÉRIOS
1.	<b>Critérios para admissão automática durante 1999, 2000 e 2001</b>
2.	<b>Critérios de avaliação de periódicos para admissão e permanência na Coleção SciELO Brasil</b>
3.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tempo de existência para admissão</li> </ul>
4.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caráter científico – artigos de pesquisa e alinhamento com a ciência aberta</li> </ul>
5.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tipos e estrutura de documentos</li> </ul>
6.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relevância, sustentabilidade e qualificação editorial</li> </ul>
7.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Multilinguismo – texto completo e metadados</li> </ul>
8.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação de manuscritos</li> </ul>
9.	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Sistema ou serviço de gestão da avaliação de manuscritos</li> </ul>
10.	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Tempo médio de processamento dos manuscritos</li> </ul>
11.	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Internacionalização da avaliação de manuscritos</li> </ul>
12.	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Boas práticas de ética na comunicação científica</li> </ul>
13.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Créditos aos autores</li> </ul>
14.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Registro de ensaios clínicos</li> </ul>
15.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Registro de material biológico de referência e de sequências de DNA</li> </ul>
16.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Verificação de Similaridade</li> </ul>
17.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Erratas e retratações</li> </ul>
18.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fluxo de produção editorial – periodicidade, pontualidade e quantidade de artigos</li> </ul>
19.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estruturação dos textos, citações e referências bibliográficas e autoria</li> </ul>
20.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Textos em XML – SciELO Publishing Schema</li> </ul>
21.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Autoria – identificação dos autores, sua afiliação institucional e contribuição</li> </ul>
22.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Identificação ORCID</li> </ul>
23.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Afiliação institucional de autores</li> </ul>
24.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Indexação requerida e avaliação por citações recebidas</li> </ul>
25.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ . Indexação do periódico e dos metadados dos artigos no DOAJ</li> </ul>
26.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Indexação dos metadados no Crossref</li> </ul>
27.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ . Citações recebidas em índices ou base de dados bibliométricas</li> </ul>
28.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alinhamento com as práticas de comunicação da Ciência Aberta</li> </ul>
29.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Acesso Aberto aos artigos</li> </ul>
30.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Licença CC-BY ou CC0 para textos completos dos artigos e Licença CC0 para os metadados</li> </ul>
31.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Direitos do autor – copyright</li> </ul>
32.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Preprints como início do fluxo de comunicação das pesquisas</li> </ul>
33.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Citação e referenciamento de dados de pesquisa e outros conteúdos</li> </ul>
34.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Transparência e abertura progressiva da revisão por pares</li> </ul>
35.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Plano de marketing e divulgação científica</li> </ul>
36.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Interoperabilidade – resumo das condições metodológicas</li> </ul>
37.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Responsabilidades sobre os conteúdos publicados</li> </ul>



38.	<b>Procedimentos do processo de avaliação para admissão</b>
39.	• Pré-avaliação
40.	▪ Escopo, arbitragem por pares, tempo de existência e pontualidade
41.	▪ Formato, representatividade e distribuição institucional, temática e geográfica
42.	• Avaliação da relevância científica, cultural, social e econômica
43.	• Avaliação de conjunto de periódicos de uma área temática específica
44.	• Avaliação final do processo de admissão de periódicos pelo Comitê Consultivo

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que, com a publicação do documento atualizado e com a parceria dos editores de periódicos científicos nacionais, os novos artigos serão apresentados e recebidos pelo público mundial com mais credibilidade, haja vista a aderência às premissas mundiais de unificação de informações científicas.

Acreditamos que essas ações irão interferir na sustentabilidade desses periódicos pela qualidade, padronização e acessibilidade aos dados que comunicam e que esse artigo pode contribuir para reforçar o empenho das agências, editoras científicas, cientistas brasileiros e sociedade como um todo, em oferecer e utilizar diretrizes contemporâneas para a produção, edição, indexação e comunicação científica do conhecimento produzido para o Brasil e para o mundo.

Pretendemos, também, conclamar aos editores e autores científicos a abraçarem e estarem atentos à evolução do modelo apresentado, o que certamente contribuirá para uma distribuição informacional mais igualitária em busca da excelência e rigor científico na apresentação e divulgação da comunicação científica brasileira.

### REFERÊNCIAS

Scielo.org.[site]. Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil, 2020. Visualizado em 19 de agosto de 2020. Disponível em <https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/20200500-Criterios-SciELO-Brasil.pdf>

\_\_\_\_\_. Modelo de publicação eletrônica para países em desenvolvimento, 2019. Visualizado em 29 setembro 2020 <[https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/Modelo\\_SciELO.pdf](https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/Modelo_SciELO.pdf)>



\_\_\_\_\_. SciELO 20 anos 26 a 28 de setembro, 2018. Venham para onde a qualidade, inovação e o acesso aberto florescem. Visualizado em 04 de Setembro de 2020. <<https://www.scielo20.org/>>

\_\_\_\_\_. Sobre o SciELO [s.d]. Visualizado em 07 de agosto de 2020. Disponível em <<http://old.scielo.org/php/level.php?lang=pt&component=56&item=> >

Portal FOSTER. Visualizado em em 27 setembro 2020. Visualizado em <<https://book.fosteropenscience.eu/en/02OpenScienceBasics/01OpenConceptsAndPrinciples.html> >.

PACKER, A.L., et al. SciELO atualiza os critérios de indexação. Nova versão vigora a partir de maio de 2020 [online]. *SciELO em Perspectiva*, 2020 [visualizado em 24 Setembro 2020]. Available from: <https://blog.scielo.org/blog/2020/05/13/scielo-atualiza-os-criterios-de-indexacao-nova-versao-vigora-a-partir-de-maio-de-2020/>

UNESCO. COVID-19: Colaboração científica e ciência aberta. Site Unesco. [visualizado em 05 de setembro 2020]. <<https://pt.unesco.org/covid19/scienceresponse#>>